

Associação recicladora Vitória: a transformação social para consolidar a cadeia produtiva da reciclagem

Lucia Nobre (1), Eder Dion de Paula Costa (2), Bruno Cesar Fernandez Farias (3), Vanessa Gonçalves Dias (4), Luciana Roldão (5), Leonaldo Becker (6), Thais Saggiomo (7), Daniela Nogueira (8), Rodrigo Costa (9), Vanessa Lemos (10), Carolina Veloso (11), WillianVaz (12), Marcelo Milach(13), Sheila Fernandez Garcia (14), Regina Baldissera (15)

- (1) Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, FURG/RS, lucianobre@vetorial.net.
- (2) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, ederdion@yahoo.com.br.
- (3) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (4) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (5) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (6) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (7) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (8) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (9) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (10) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (11) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (12) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (13) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (14) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.
- (15) Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, FURG/RS, intecoop@yahoo.com.br.

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma atividade de assessoria participativa desenvolvida pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, através do projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP/FURG, que realiza a incubação da Associação Recicladora Vitória - fundada em 2002, por um grupo de mulheres que encontraram na reciclagem uma alternativa de geração de trabalho e renda. A assessoria neste grupo se dá desde sua constituição, e ao longo deste período o desenvolvimento do mesmo pode se destacar pelo crescimento tanto em conquistas de estruturas físicas, através de convênios/projetos com a Petrobras e Fundação Vonpar, aliada as relações interpessoais e institucionais, nas quais as integrantes desse grupo deixaram de ser coadjuvantes e passaram a ser protagonistas, numa participação cidadã dentro da vida social e pública do município e bairro onde vivem – Vila da Quinta. O objetivo desse trabalho é identificar os níveis de desenvolvimento político e social das associadas, para que neste contexto se possa potencializar o processo produtivo, buscando, também, a ampliação do quadro de associadas através da divulgação do trabalho desenvolvido na comunidade. A metodologia do NUDESE se caracteriza pelos princípios da pesquisa participativa, resultando num movimento de ação-reflexão-ação. Este movimento se dá de forma espiral, de avanços e retrocessos, buscando a superação das contradições apresentadas na caminhada do grupo. Acredita-se que as associadas encontram-se num processo de desenvolvimento coletivo na produção de sua sustentabilidade e, principalmente, como seres autônomos capazes de assumirem novas relações socioeconômicas.

Palavras Chaves: Reciclagem; Economia Solidária; INTECOOP.

Abstract: *This work is the result of a activity participatory advisory developed by the Center de Development Social e Economic – NUDESE, by the project Incubator Tecnologic of Cooperatives Populli - INTECOOP / FURG, with performs the incubation of Association Recycle Vitória, founded in 2002 by a group of women who found in a recycling one alternative source of employment and income. The advice in this group is based on since its inception, and during this period its development can be highlighted by growth in both the physical achievements through agreements / projects with Petrobras and Foundation Vonpar, together with interpersonal relationships and institutional in which the members of this group ceased to be supportive and have become major actors in a more citizen participation in the social and public life of the city and the neighborhood where they live – Villa Quinta. The aim of this study is to identify levels of political development and social partners that in this context is to enhance the production process, seeking also to expand the framework for members through the dissemination of the work in the community. The methodology of NUDESE is characterized by the principles of participatory research, resulting in a movement of self-reflection-action. This movement occurs in a spiral of ebbs and flows, trying to overcome the contradictions at the distance of the group. It is believed that the associated are in a process of collective development in the production of its sustainability and, especially, as autonomous beings capable of taking on new socioeconomic relations.*

Key-words: *Recyclin; Solidarity Economy, INTECOOP.*

1. INTRODUÇÃO

Os trabalhos desenvolvidos pelo NUDESE solidificam seu alicerce na ordem formativa de toda organização popular - fundamentada no processo de tomada de consciência, a partir da realidade concreta e histórica na qual os sujeitos estão inseridos. As reflexões e intervenções da equipe de trabalho, parte da necessidade de romper com toda e qualquer lógica metodológica de “*slogans*”, que contém em sua essência a manipulação das massas em prol de ações aparentemente libertadoras, nesse processo é preciso comprometer-se com uma ação que esteja *casada* com o povo, numa perspectiva em que não se possa

[...] investigar o pensar dos outros, referido ao mundo, se não penso. Mas, não penso automaticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros ou para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensado o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir idéias, mas no de produzi-las e de transformá-las, na ação e na comunicação (FREIRE, 1987, p. 101).

O presente trabalho é a sistematização de resultados de ações de assessoria e acompanhamento sistemático desenvolvidas pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE, através do projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP/FURG à Associação Recicladora Vitória.

Dessa forma a INTECOOP/FURG vem atuando junto a Associação na busca da transformação sócio ambiental, através de intervenções na área de gestão e captação de recursos, nas relações interpessoais do grupo, bem como no incentivo a estas mulheres intervirem na comunidade em que vivem em favor da coleta seletiva. Todas essas ações vão ao encontro do que chamamos de sustentabilidade e suas dimensões, conforme trataremos a seguir.

2. REALIDADE DA CIDADE DO RIO GRANDE

A cidade de Rio Grande tem sua economia baseada nas atividades portuárias e pesqueiras, refino de petróleo, agricultura, indústria, comércio, turismo e serviços. O cinturão de miséria da cidade do Rio Grande tem gerado grande parte por um modelo de crescimento econômico concentrado. No passado, muitos fatores influenciaram para o deslocamento de grandes contingentes populacionais para as periferias desse município, a saber: a crise do charque e o fim da mão-de-obra escrava nas grandes charqueadas do município vizinho (Pelotas), a modernização da agricultura e a expulsão de muitos trabalhadores rurais, sobretudo nas lavouras de arroz, o fechamento da indústria têxtil do município; a crise da indústria pesqueira; a construção do Superporto, que atraiu milhares de trabalhadores na década de 70.

A cidade possui hoje aproximadamente 200 mil habitantes, dos quais cerca de 96% vivem na área urbana. A sede do município cresceu de forma desordenada, com formação de vilas e favelas, muitas destas ao redor do Campus Carreiros da FURG. Este fato gerou um agravamento das condições de vida da população, tais como o crescimento do desemprego e subemprego, a falta de moradia digna, a subnutrição, a desnutrição, o excesso de lixo, a proliferação dos lixões, entre outros. Estes e muitos outros fatores contribuíram para o agravamento das desigualdades sociais na região e a busca, por parte das camadas populares, de alternativas de trabalho e renda. Atualmente, o Governo Federal vem investindo no Pólo Naval, o que por falta de qualificação os empregos gerados não são para riograndinos. A cidade vem crescendo economicamente, mas sua população fica a margem disto.

Uma das saídas encontradas pelas camadas populares têm sido a coleta e comercialização de resíduos sólidos. Tal atividade tem crescido na região, fomentada, em grande parte, pela iniciativa privada, que tem desempenhado o papel de intermediação na compra dos produtos, retendo parcela significativa da renda dos catadores. A Universidade Federal do Rio Grande - FURG vem buscando respostas concretas aos problemas anteriormente citados e tenta contribuir para o desenvolvimento real da sociedade na qual está inserida, principalmente na atuação do projeto INTECOOP, que busca o empoderamento dos indivíduos para superação coletiva.

3. ASSOCIAÇÃO RECICLADORA VITÓRIA

Sou catador
De sonhos,
Esperança,
Oportunidades,
.... de lixo
Seu lixo....
É meu sustento
Neste submundo
Que a sociedade faz
Questão de esconder
Sou brasileiro, não me envergonho
Não vivo, sobrevivo
O que importa
Sou apenas catador!!! (...)

(...) Não tenho parentes no congresso

Nem ganho

Privilégios

Não me escondo atrás de

Um cargo político

Nem desvio dinheiro público

Que bom!!!

SOU APENAS CATADOR!!!!

Domingos Sávio Zabot

A Associação Recicladora Vitória, situada na Vila da Quinta, distrito do Município do Rio Grande, foi criada com o objetivo de formalizar uma atividade que um grupo de mulheres vinham desenvolvendo na localidade, a de catar lixo. A atividade começou com a intenção de limpar o Arroio das Cabeças, que possui um trecho de seu percurso situado na área urbana da Vila, devido se encontrar muito sujo, repleto de lixo. Com o tempo a atividade se ampliou, as mulheres começaram a catar o lixo de toda a localidade, com o auxílio de um carrinho de mão e de sacolas que carregavam nos ombros, e armazenava-os no quintal de uma das mulheres do grupo.

Para Ruscheinsky (2002, p. 61), a proposta pedagógica ultrapassa a adesão a projetos de despoluição e/ou preservação, para vir a compreender um desenvolvimento social e sustentável. Pretende-se ir além e impregnar toda a sociedade, todos os ambientes, a começar pela conversão da subjetividade.

O grupo de mulheres através da ONG Articulação de Mulheres do Interior - AMI, engajadas com a questão de gênero e meio ambiente, vendo a carência econômica de algumas das mulheres do grupo tiveram a idéia de formalizar a atividade. Articulando-se com o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico - NUDESE da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, viabilizaram um curso de reciclagem, com a intenção de profissionalizá-las. O resultado do trabalho foi à fundação da Associação de Recicladoras da Vila da Quinta no ano de 2002.

O empreendimento tem como missão proporcionar atividades de reciclagem na Vila da Quinta visando geração de trabalho e renda para um grupo de mulheres que se encontrava em situação de vulnerabilidade social e econômica. O perfil do grupo é formado por mulheres negras, com baixo poder aquisitivo que se encontra com dificuldade de se inserir no mercado de trabalho. Considerando este fato a formação da Associação foi uma alternativa que viabilizou a inclusão dessas mulheres no âmbito social e econômico.

A forma de gestão do empreendimento é descentralizada onde as ações desenvolvidas são definidas pelo coletivo em reuniões semanais. Ao conselho administrativo da Associação, composto por presidente, vice-presidente, tesoureira e secretária, cabe a execução destas ações. As atividades no galpão se caracterizam pela rotatividade, que possibilita que todas as associadas tenham conhecimento geral do funcionamento da Associação.

O espaço onde são realizadas as atividades é cedido pela Prefeitura Municipal do Rio Grande, parceira do empreendimento colaborando também com a isenção de encargos, tais como a taxa da água, da luz e o imposto do IPTU. Outra parceira é a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que através do NUDESE possibilita orientação na área de associativismo, gestão e produção técnica por meio de consultores e bolsistas cedidos pela Universidade.

Os resíduos são de origens diversas, sendo a sua maior porcentagem da Coleta Seletiva da Prefeitura Municipal e da Coleta Seletiva existente na Universidade. Existem, ainda, resíduos doados pela população e comprados diretamente de catadores locais. As atividades de separar o lixo, com a finalidade de geração de trabalho e renda, junto com o processo de formação de multiplicadores legitima a sustentabilidade

sócio-econômico-ambiental do grupo de mulheres que compõe a Associação de Recicladoras Vitória da Vila da Quinta.

Embora todo esforço já realizado o grupo ainda enfrenta uma série de dificuldades, seja no sentido de garantir a viabilidade econômica da atividade, seja na mudança de comportamento da comunidade com relação às questões ambientais, neste caso específico, a reciclagem de lixo. Desta forma, é necessário possibilitar a qualificação e a ampliação do trabalho realizado, garantido à agregação de valor e o envolvimento da comunidade.

A partir de 2004, com a criação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares -INTECOOP/FURG a associação passou a ser incubada e com isto ter um atendimento mais sistemático dentro da metodologia de incubação, e ao longo deste período o desenvolvimento do mesmo pode se destacar pelo crescimento tanto em conquistas de estruturas físicas, quanto nas relações interpessoais e institucionais.

No último ano, o acompanhamento junto a Associação, tem sido realizado em várias frentes: encontros com o grupo visando melhorias nas condições de trabalho e relações humanas; participação em editais que pudessem dar conta das demandas de infraestrutura do galpão e capacitação das sócias; reuniões com o poder público municipal, reivindicando a melhoria da coleta seletiva; oficinas com lideranças da comunidade da Vila da Quinta, sensibilizando ao tema da coleta; criação de um sistema de acompanhamento financeiro da Associação.

4. DISCUTINDO A SUSTENTABILIDADE

O caminho da sustentabilidade provoca e condiciona o coletivo ao desenvolvimento de seis dimensões (cultural, organizacional, político, ambiental, social, econômico), que devem se correlacionar ao passo que constituam as bases sólidas de uma organização sustentável. Processo, que a associação tem se desafiado a construir com seus sócios. Nesta experiência refletimos sobre alguns limites e avanços apresentados no movimento de superação, a partir das dimensões a serem alcançadas.

- Cultural: neste campo é preciso romper com a cultura individualista da formação histórica destas mulheres, exigindo do coletivo a construção de novas formas e conteúdos entre as relações do quadro social, tanto no contexto interno quanto externamente.
- Organizacional: a definição dos espaços de atuação, responsabilidades e participação são campos desta dimensão, e que precisam ser avaliados e reavaliados cotidianamente num processo coletivo, permitindo ao grupo um amadurecimento no entorno do contexto autogestionário. Observamos os avanços da Associação na consciência desta necessidade expressando-se em escalas graduais, sendo evidenciados nos espaços coletivos.
- Político: o desenvolvimento político evidencia-se na participação do grupo nas instâncias de decisões num contexto mais abrangente na região, esta participação é evidenciada através do engajamento das sócias em diversos eventos, como: Encontro Estadual dos Projetos de Reciclagem, visitas a outros galpões na cidade ou em outras localidades objetivando trocas de experiências, reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente do Município, participação de licitações para atender ao decreto 5.940, entre outros.
- Ambiental: o processo de formação da consciência de que os homens são seres naturais e ao intervirem na natureza modificam positivamente ou negativamente o complexo socioambiental faz com que reflitamos sobre o que a formação pode auxiliar para a compreensão da cadeia produtiva da reciclagem. O trabalho de formação desenvolvido ao longo destes anos expressa seu resultado

no cotidiano da reciclagem, no qual atualmente as associadas, se desafiaram a trabalhar e aprimorar os manejos da segregação dos materiais reciclados.

- Social: esta dimensão concentra o desenvolvimento das relações da Associação com a comunidade local, processo que na Associação se evidencia em diversas ações, como: Campanha da coleta seletiva, recebimento das escolas no galpão, bem como intervenções junto às escolas esclarecendo sobre a coleta seletiva de lixo
- Econômico: neste campo pontuamos a geração de renda aos associados, transformando as relações com um mercado competitivo e desigual como o da reciclagem, onde diversos atravessadores dominam o mercado. Em Rio Grande não conseguiríamos pensar em rede de comercialização solidária, pois as duas cooperativas existentes não fariam frente a este mercado. As mesmas não possuem o apoio necessário para uma estruturação e frente a isso não conseguem competir.

A percepção do desenvolvimento, a partir destas dimensões, ratifica o movimento da tomada de consciência na formação do coletivo, que parte de uma relação contínua de ação-reflexão-ação. No processo em questão, salientamos positivamente o compromisso do coletivo no que se refere a sustentabilidade deste empreendimento. Evidenciamos também, o amadurecimento do grupo entorno da necessidade de se lançar a novos desafios, para que se possa alcançar o objetivo central, que é consolidar uma cadeia produtiva fundamentada nos princípios do cooperativismo e da economia solidária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto INTECOOP/FURG realiza o acompanhamento sistemático semanal, onde o grupo evidencia suas dificuldades e, coletivamente, constrói as soluções. Sejam elas de caráter econômico, interpessoal, condições de trabalho e limites impostos.

O grupo foi incentivado pela equipe do INTECOOP/FURG a participar de dois editais: um da Rede de Parceria Social do Estado do Rio Grande do Sul, onde a Vonpar é a entidade âncora financiando o projeto “Catadoras: construindo cidadania e consciência ambiental” e o outro da Petrobras onde o projeto “Associação Recicladora Vitória: O despertar para consciência ambiental”, obteve aprovação e começa a ser financiado. Tais projetos visam permitir que o grupo possa melhorar a infraestrutura do galpão e invista, também, em sua própria formação, mais que isso promova a intervenção destas mulheres na comunidade em que vivem. Realizando melhorias das condições e do processo de trabalho por meio de aquisição de maquinário e ferramental, mudança de layout, além da formação realizada através de cursos e oficinas e mobilização comunitária. Objetivando como resultado a organização social comunitária, promovendo a melhoria na qualidade de vida das integrantes da associação e da comunidade em geral, visando o desenvolvimento local sustentável.

Ruscheinsky (2002, p. 72), nos diz que a reflexão oriunda da contribuição Freriana, fica evidenciada que são as relações que envolvem o ser humano no desenvolvimento de sua existência, portanto os indivíduos predominantemente serão reconhecidos como agentes por intermédio dos relacionamentos que somos capazes de vislumbrar.

Com o andamento dos dois projetos que foram contemplados, houve uma participação mais efetiva da Prefeitura Municipal do Rio Grande, através de sua Secretaria de Meio Ambiente. As associadas, através de reuniões, puderam reivindicar uma melhoria na coleta seletiva da Vila da Quinta. O resultado destas reuniões foi o avanço para o redimensionamento do trajeto do caminhão da coleta seletiva daquele local, bem como, colocar para a cidade do Rio Grande o projeto piloto de Coleta Seletiva Participativa, onde estas catadoras farão à intervenção junto a comunidade.

Com o crescimento da produção das associadas, se fez necessário aprimorar o controle financeiro da Associação. Dessa forma, foi criada uma planilha de acompanhamento onde é possível demonstrar toda e qualquer movimentação financeira e produtiva, com uma configuração capaz de apresentar relatórios de movimentação de vendas; despesas e sobras.

A ação dos empreendimentos vem amadurecendo na relação com o povo, com as organizações populares, ao passo que os sujeitos da intervenção se constroem coletivamente, numa perspectiva Freiriana de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”¹. Nesta perspectiva podemos conceber que a educação junto ao povo, constitui as lentes que identificarão as contradições situadas na problemática em questão, possibilitando o planejamento das intervenções.

A práxis é, por isso, essencialmente criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate criativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Considerada em seu conjunto, assim como em suas formas específicas – política, artística, ou produtiva -, a práxis se caracteriza por esse ritmo alternado do criador e do imitativo, da inovação e da reiteração. Mas o que é que nos permite propriamente situar uma atividade prática determinada em um nível e ou outro? Acima de tudo, é preciso levar em conta a relação, característica do processo prático, entre a atividade da consciência e sua realização. No processo verdadeiramente criador, a unidade de ambos os lados do processo – o subjetivo e o objetivo, o interior e o exterior – se dá de um modo indissolúvel. Na criação artística, na instauração de uma nova sociedade ou na produção de um objetivo útil, temos a atividade consciente do sujeito sobre uma matéria dada, que é trabalhada ou estruturada de acordo com o fim ou o projeto que a consciência traz. Um ato objetivo, real, é precedido por outro, subjetivo, psíquico, mas, por sua vez, o ato material, aparece fundamentado tanto um novo ato psíquico, em virtude dos problemas que suscita, como um novo ato material, na medida em que representa o limite em que este se torna possível (Vázquez, 2007, P.267).

Somente no coletivo será possível desenvolver a capacidade de organizar os elementos e os requisitos específicos do contexto de trabalho, e ao longo dos anos, o processo de ensino/aprendizagem contidos nas experiências do INTECOOP, tem reafirmado que a leitura materialista dialética é a matéria prima do campo de trabalho social. Configurando-se como um instrumento de desenvolvimento teórico e prático do cotidiano de extensão comunitária.

Para Ruscheinsky (2002, p. 11) a reflexão encaminha-se no sentido de reconhecer que na perspectiva da educação não há espaço para a óptica despolitizante, para a política de amenizar a radicalidade com que se deve enfrentar os problemas ambientais.

Não existe superação de paradigmas sem o envolvimento dos sujeitos que os vivem, então o cuidado com o tempo necessário para a compreensão consciente da realidade vivida é essencial para que se possa avançar na compreensão consciente da realidade possível.

A emancipação do povo, não se desenvolve por práticas assistencialistas, muito menos por problematizações superficiais. O processo é complexo e repleto de limites históricos, que precisam ser evidenciados junto aos sujeitos do processo. Assim, as ações necessariamente precisam contemplar o tempo histórico.

1 A partir de uma concepção libertadora, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, supera também a falsa consciência do mundo (FREIRE, 1987, p.75)

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RUSCHEINSKY, Aloísio. & Colaboradores. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SÁNCHEZ, Vazquez, Adolfo. **Filosofia da práxis**. 1ªed. Bueno Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales-CLACSO, São Paulo: Expressão Popular, 2007.